

Semana em Vista

Tema: Mais pressão sobre o Copom

Porto Seguro Investimentos

1. Cuidado com o que se pede ao universo

A política monetária francamente expansionista, um novo pacote de estímulo fiscal de quase US\$ 2 trilhões a caminho e o progresso da vacinação têm gerado, nas últimas semanas, revisões sucessivas das projeções de crescimento da economia americana para 2021. Normalmente, um crescimento mais forte dos EUA é também boa notícia para o resto do mundo.

2. Os efeitos colaterais da retomada econômica nos EUA (I)

Apesar da maior demanda por produtos e serviços do resto do mundo, a recuperação mais rápida da economia norte-americana pode gerar, porém, alguns efeitos indesejáveis. De um lado, os EUA receberiam mais capitais externos, aumentando a demanda pelo dólar (USD) e, conseqüentemente, enfraquecendo outras moedas ao redor do mundo.

3. Os efeitos colaterais da retomada econômica nos EUA (II)

Adicionalmente, essa recuperação mais rápida poderia gerar pressões inflacionárias maiores e mais cedo do que se imaginava. Essa perspectiva elevaria as taxas de juros de médio e longo prazo nos EUA, sendo outro fator de fortalecimento do USD frente às demais moedas.

4. O Real e o Copom pressionados

Dólar norte-americano mais forte e juros mais altos no exterior se juntam a uma situação fiscal doméstica bastante preocupante, compondo um quadro que reduz a capacidade do Copom de esperar por mais dados sobre a atividade interna para iniciar o ciclo de alta da Selic. Diante dessas condições, a elevação da taxa básica de juros brasileira está cada vez mais próxima.